

DESCRIÇÃO DAS AVES ENCONTRADAS NA ÁREA URBANA DE LONDRINA-PARANÁ*

PRIMEIRA PARTE – ESPÉCIES NÃO PASSERIFORMES

PETER W. WESTCOTT**

RESUMO

Relação e descrição sucinta de 73 espécies de aves não-passeriformes observadas dentro dos limites urbanos de Londrina nos últimos 5 anos. Discussão dos fatores determinantes da existência, na área urbana desta cidade, das espécies estudadas. O trabalho tem finalidade didática e visa ajudar os universitários e os leitores em geral a compreenderem melhor como se inserem as aves no contexto ecológico de uma área urbana. A apresentação da matéria está de acordo com sua finalidade principal – o ensino.

INTRODUÇÃO

Apesar de o Brasil ter mais espécies de aves do que qualquer outro país, entre os brasileiros existe pouco interesse na história natural das espécies selvagens. Todos querem ter um sabiá ou um pintassilgo dentro de uma gaiolinha, mas poucos se interessam pelas condições de vida, hábitos e necessidades naturais das 1540 espécies selvagens que ainda existem no Brasil. Isto se deve ao fato de não haver qualquer livro referente à identificação de aves do Brasil em língua portuguesa.

Tenha sido frustrado frequentemente na tentativa de levar alunos à observação de aves em aulas práticas de ecologia, pois os alunos não têm qualquer literatura de referência para identificações das aves. Contudo, as aves constituem ótimo material para a análise de princípios etológicos e ecológicos pelos estudantes.

Visando suprir, de alguma forma, essa falta de literatura, apresentamos neste trabalho descrições curtas e outros dados ecológicos relevantes das espécies de aves da área urbana de Londrina-PR. Este trabalho está restrito às aves de Londrina por dois motivos. Primeiro o tempo e espaço disponíveis para tal estudo foram limitados; a coleta de dados significativos sobre distribuição natural e diversidade das aves consome muito tempo. Apesar de seu âmbito limitado, estas descrições de aves encontradas dentro dos limites urbanos da cidade durante os últimos 5 anos podem servir como uma introdução ao estudo

à diversidade da vida das aves no Norte do Paraná. A variedade de habitats dentro da zona urbana é grande e as 153 espécies aqui descritas representam a maioria das famílias de aves existentes no Norte do Paraná. Como o Estado do Paraná tem uma diversidade potencial de 600 espécies e como 400 delas existem no Norte do Paraná, esta lista é apenas uma amostra do total. (A maioria das outras espécies são típicas de florestas, e não são frequentemente encontradas, mas, por outro lado, estão em perigo de extermínio iminente no Paraná, devido ao desmatamento contínuo e indiscriminado).

A segunda razão de restringir a lista à área urbana de Londrina deve-se a motivos de ordem ecológica. A diversidade de aves pode servir como um indicador ecológico das condições ambientais locais. Os números atuais estão relacionados a condições ecológicas específicas dentro da zona urbana. Mudanças na composição de populações de aves provavelmente refletem sérias alterações na saúde ecológica da cidade. Na conclusão da segunda parte deste trabalho, estas idéias serão ampliadas à luz da presente diversidade de aves.

Uma das finalidades deste estudo é que o aparecimento de trabalhos relacionados à vida de aves talvez ajude a estimular o interesse entre os cidadãos do Paraná pela beleza e fascínio das aves em seu estado natural. Elas também são "cidadãos" deste estado, e sua sobrevivência está completamente em nossas mãos.

COMO IDENTIFICAR AVES

Apesar de hábitos diurnos não é nada fácil a identificação de aves nas matas. Frequentemente é muito difícil identificar uma ave que continuamente evita ser vista, escondendo-se atrás de uma folha. A habilidade de identificar, com certeza, um passarinho cinza-pálido com uma rápida olhada é quase uma arte; a perícia na identificação requer muita prática.

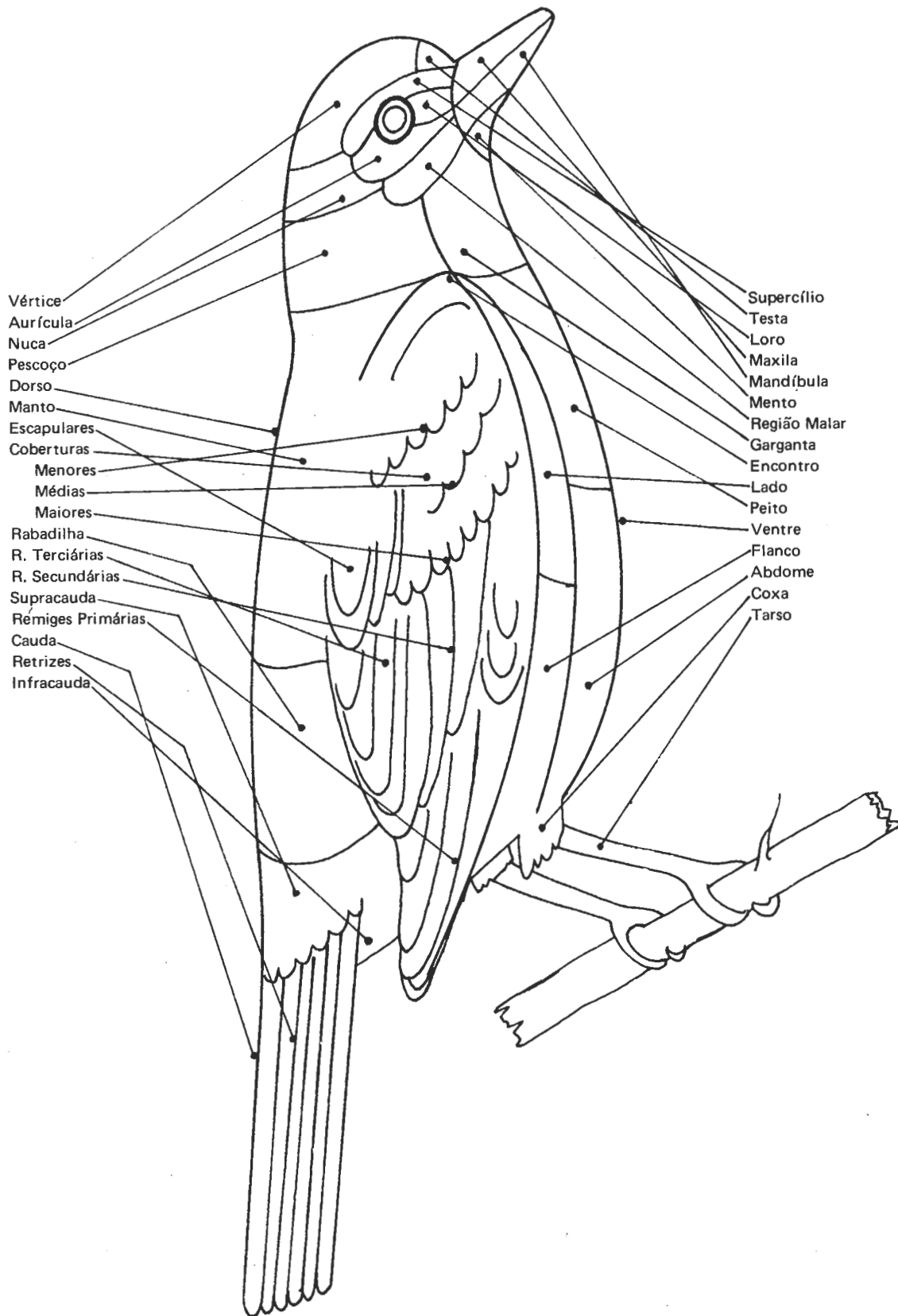
É indispensável ter um bom par de binóculos. Tamanhos entre 6x25 e 10x50 os são melhores, mas o ideal seria tamanho 8x30 (o primeiro número indica grau de aumento, o segundo o tamanho da abertura da objetiva). Certifique-se de que os binóculos estejam bem alinhados, ou poderá forçar demais a vista.

O primeiro passo na identificação é situar a ave em sua família. Neste trabalho estão incluídas descrições curtas de cada família de aves encontrada em Londrina. Geralmente as várias espécies da mesma família têm tamanho e formato semelhantes e diferem principalmente na cor. Naturalmente, existem muitas exceções. O mais fácil é consultar um livro sobre identificação no campo. Como já foi dito, não há livros em português, mas dois livros em inglês são extremamente úteis, pois contêm diagramas de representantes de todas as famílias existentes no Norte do Paraná e frequentemente as espécies encontradas aqui (MEYER DE SCHAUENSEE, 1970 e MEYER DE SCHAUENSEE, et alii, 1978).

* Pesquisa financiada pela Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação da UEL.

** Professor titular do Centro de Ciências Biológicas da UEL.

FIGURA 1 – Termos usados para descrição da plumagem e características externas de uma ave



Para a identificação a nível de espécie, leia cuidadosamente a descrição de cada espécie da família selecionada e procure características conspícuas em estudo. Para ter maior certeza de sua identificação e se puder ter uma visão ampliada da ave, anote cuidadosamente sua descrição, observando as partes coloridas e outros aspectos morfológicos, tais, como, tamanho e formato do bico, e então consulte as criscções deste trabalho.

Sem dúvida, aparecerão espécies não incluídas aqui. No Departamento de Biologia Geral da FUEL temos fotos de exemplares de aves encontradas no Paraná. Terei prazer em ajudar qualquer um na identificação de aves.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é o primeiro de duas partes e inclui os não-passeriformes, que são todas as famílias com exceção da ordem dos passeriformes. A área englobada nesse estudo é a área designada como a zona urbana pela Prefeitura de Londrina, a partir de 1980.

A terminologia das partes do corpo está descrita na Figura 1 e deve ser consultada frequentemente. A escolha de nomes para as cores nas descrições apresenta um problema, pois não há nenhuma lista de cores formalmente reconhecida na literatura zoológica portuguesa. Aqui usei a terminologia de cores padrão em inglês e traduzi diretamente para o português.

Há também um problema quanto ao uso de nomes comuns. Cada região do Brasil utiliza nomes diferentes para a mesma espécie, quando não mais do que um. Etimologicamente isto pode ser muito interessante, mas zologicamente é muito frustrante. Não há qualquer lista reconhecida de nomes comuns. Pior ainda, em três listas distribucionais que anotam nomes comuns, cada uma frequentemente usa nomes diferentes (BELTON, 1978; RUSCHI, 1979; e PINTO, 1978). Minha forma de conciliá-las foi selecionar nomes das listas que fossem comumente usados no Paraná, ou os que melhor descrevessem as espécies. Os nomes comuns em inglês são de MEYER DE SCHAUENSEE (1970). O nome científico sempre proporciona uma referência fixa, mas é de pouca utilidade quando se solicita informa-

ções de residentes locais.

Após o nome em inglês está o tamanho da ave em centímetros, medida da ponta do bico à ponta da cauda, estando a ave com a região ventral voltada para cima.

Após a descrição aparecem anotações ecológicas curtas. Primeiro o habitat em que a ave pode ser encontrada, baseado nessa subdivisão da zona urbana de Londrina:

1. Urbana: a zona densamente populada.
2. Campo: áreas verdes, terrenos agrícolas abertos ou o Campus Universitário.
3. Capoeira: arbustos cerrados e pequenas árvores de 1 a 5 metros.
4. Mata: pequenas áreas de florestas, assim como o lado sudoeste do Campus.
5. Brejo: áreas lamacentas em torno do Igapó e outros riachos.
6. Lago: água aberta do Lago Igapó. Segue então a indicação do período em que se pode esperar o aparecimento da espécie:

1. Ano todo: sempre pode ser esperada.
2. Verão: pode ser esperada de outubro a fevereiro; pode fazer seu ninho na área.
3. Inverno: pode ser esperada de abril a agosto; não faz seu ninho na área.
4. Migrante: presente por períodos curtos de fevereiro-agosto e agosto/outubro.

Finalizando, a densidade relativa da população da espécie considerada traduz-se pelos termos:

1. Comum: pode ser esperada todos os dias do período indicado, sem necessidade de grande procura.
2. Incomum: deve ser procurada.
3. Raro: esperada apenas poucas vezes por ano, ou em números muito reduzido numa área restrita.

ESPÉCIES ENCONTRADAS

Família Tinamidae: Nambus (Tinamous).

Os nambus têm corpo redondo, pescoço delgado, cabeça pequena e raramente voam.

01. *Nothura maculosa*, Codorna-pintada (Spotted Nothura), 25 cm. Geralmente marrom-claro com listras claras e escuras.

Campo - Ano todo - Incomum.

Família Podicipedidae: Mergulhões (Grebes)

Esta família se assemelha aos patos e nadam em águas abertas mas têm dedos

lobados e bicos curtos e finos.

02. *Podiceps dominicus*, Mergulhão-zinho (Least Grebe), 23 cm.

Dorso e pescoço cinza-escuros, ventre branco-acinzentado, partes inferiores de asas brancas, bico pequeno e preto com ponta branca.

Lago - Inverno - Incomum.

03. *Podilymbus podiceps*, Mergulhão-caçador (Pied-billed Grebe), 33 cm. Similar ao número 2, porém maior, nenhum branco nas asas, bico mais grosso e verde claro.

Lago - Inverno - Raro.

Família Ardeidae: Garças (Hérons)

As garças têm pescoço e pernas longas, bico longo, e são encontradas próximo à água e frequentemente em grupos. Voam com as pernas estendidas e pescoço retraído.

04. *Egretta thula*, Garcinha-branca (Snowy Egret), 57 cm.

Toda branca, bico e pernas pretas e pés amarelos.

Brejo - Migrante - Raro.

05. *Butorides striatus*, Socozinho (Striated Heron), 38 cm.

Vértice e asas verde-enebecido-metálicos. Dorso verde-bronzeado. Lados da cabeça e pescoço cinza, peito branco com listras pretas.

Brejo - Ano todo - Incomum.

Família Anatidae: Patos (Ducks).

Corpo redondo, pés com dedos membranosos, bico largo e chato, comumente vistos nadando.

06. *Dendrocygna viduata*, Marreca-piadeira ou Irerê (White-faced Tree-Duck), 43 cm.

Cabeça e pescoço-ventral brancos, nuca e pescoço-dorsal pretos. Dorso marrom. Rabadilha, cauda e parte central do abdome pretos. Peito castanho. Flancos com linhas brancas e pretas.

Brejo - Ano todo - Incomum.

07. *Amazonetta brasiliensis*, Marreca-ananai (Brazilian Duck), 37 cm.

Corpo marrom, peito marrom-avermelhado. Vértice, cauda e axilas pretos. Coberturas maiores e secundárias verde-metálico-brilhantes. Bico e patas vermelhos.

Lago e brejo - Ano todo - Comum.

Família Cathartidae: Urubus (Vultures).

Aves pretas de asas largas, vistas frequentemente planando. Alimentam-se de carniça.

08. *Coragyps atratus*, Urubu-de-cabe-

- ça-preta (Black Vulture), 63 cm. Cabeça e pescoço pelados e cinza-escuros. Corpo preto. Mancha branca na parte inferior das penas primárias. Cauda curta. Todos os habitats - Ano todo - Comum.
09. *Cathartes aura*, Urubu-de-cabeça-vermelha (Turkey Vulture), 74 cm. Cabeça avermelhada. Asas mais longas que no item n. 8 e sem manchas brancas. Parte inferior das asas cinzateada. Cauda mais longa. Todos os habitats - Ano todo - Incomum.
- Família Accipitridae: Gaviões (Hawks).
Geralmente grandes aves de rapina com bicos tipicamente recurvados, garças longas e afiadas.
10. *Elenus leucurus*, Gavião-peneira (White-tailed Kite), 37 cm. Geralmente brancos com cauda cinza-clara. Grandes manchas pretas no encontro. Asas longas e pontudas. Comumente voam pairando no ar. Campo - Ano todo - Comum.
11. *Harpagus diodon*, Gavião-bombachinha (Rufous-thighed Kite), 32 cm. Corpo cinza escuro. Coxas e coberturas da parte inferior da asa cor ferrugem-claros. Cauda preta com 3 ou 4 faixas cinzas. Asas pontudas. Todos os habitats - Migrante - Incomum.
12. *Buteo albicaudatus*, Gavião-de-rabo-branco (White-tailed Hawk), 60 cm. Geralmente escuro, corpo pesado, asas largas. Cauda branca e larga. Usualmente visto planando. Campo - Ano todo - Raro.
13. *Buteo magnirostris*, Gavião-carijó (Roadside Hawk), 35 cm. Geralmente marrom-acinzentados, peito e abdome listrado de brancos e canelas. Parte inferior distal das asas marrom-avermelhado. Cauda marrom com 4 ou 5 faixas fulvo-acamurçadas. Campo - Ano todo - Incomum.
- Família Falconidae: Falcões (Falcons)
Bastante similar aos gaviões, mas aqui o voo é rápido ao invés de planado.
14. *Milvago chimachima*, Gavião-carrapateiro (Yellow-headed Caracara), 44 cm. Cabeça, pescoço e ventre amarelo-camurça, faixa preta atrás dos olhos, dorso marrom, cauda branco-acamurçada com finas barras escuras. Campo - Ano todo - Raro.
15. *Polyborus plancus*, Caracará (Crested Caracara), 55 cm. Vértice em crista grossa preta. Lados da cabeça, pescoço e garganta esbranquiçados. Dorso preto, peito com barras finas brancas e pretas. Abdome e coxas pretas. Cauda branca com muitas barras finas pretas e uma faixa preta na base. Asas com grandes manchas brancas na parte inferior. Campo - Ano todo - Incomum.
16. *Falco sparverius*, Gaviãozinho ou Quiriquiri (American Kestrel), 25 cm. Falcão pequeno com asas longas e pontudas. Cabeça marrom-avermelhado e cinza. Garganta e lados da cabeça brancos, lado da cabeça com 2 linhas finas pretas e um ponto preto sobre as aurículas. Dorso e cauda marrom-avermelhadas, asas azul-acinzentadas. Fêmea geralmente com tons marrons. Campo - Ano todo - Comum.
- Família Aramididae: Carão (Limpkin).
Semelhante às garças, mas sempre voam com pernas e pescoço estendidos. Habitam os brejos onde se alimentam de caramujos.
17. *Aramis guanrauna*, Carão (Limpkin) 66 cm. Ave grande com penas longas, bico longo e pouco curvado. Corpo marrom com listras brancas no dorso e pescoço. Brejo - Ano todo - Raro.
- Família Rallidae: Saracura e Frangos-da-água (Rails and Coots).
Saracuras raramente são mais vistas. Corpo fino, bico longo e habitam os brejos. Frangos-da-água são semelhantes aos patos, mas possuem dedos lobados.
18. *Rallus nigricans*, Saracura-sanã (Blackish Rail), 28 cm. Cabeça e ventre cinzentos. Dorso com tons marrons. Bico verde-amarelado. Brejo - Ano todo - Incomum.
19. *Rallus maculatus*, Saracura-carijó (Spotted Rail), 27 cm. Dorso marrom-fosco listrado branco, ventre branco com pescoço listrado escuro, peito e abdome barrados com pretos. Bico amarelado com parte distal vermelho. Brejo - Ano todo - Incomum.
20. *Aramides cajanea*, Saracura-três-potes (Gray-necked Wood-Rail), 40 cm. Cabeça e pescoço cinza, garganta branca, manto verde-oliva, rabadilha preta. Ventre castanho com centro do abdome preto. Bico verde-amarelado. Brejo e mata - Ano todo - Raro.
21. *Gallinula chloropus*, Frango-da-água escuro (Common Gallinule), 37 cm. Nadam como os patos. Corpo cinza-escuro, faixa branca no flanco. Bico e escudo vermelhos. Brejo e lago - Ano todo - Comum.
22. *Porphyryla martinica*, Frango-da-água-azul (Purple Gallinule), 33 cm. Nadam como os patos. Cabeça, pescoço e ventre púrpura-azulados. Dorso verde bronzeado, inferocauda branca. Bico verde-amarelado com parte basal vermelho, escudo azul-claro. Brejo - Ano todo - Incomum.
23. *Fulica leucoptera*, Carqueja-de-bico-amarelo (White-winged Coot), 33 cm. Bico e escudo amarelo-claros, corpo preto-fosco. Nas asas as secundárias têm barrado branco somente visível em voo. Brejo e lago - Migrante - Raro.
- Família Jacanidae: Jaçanãs (Jaçanas).
Similar em forma e hábito aos saracuras, mas tem dedos extremamente alongados.
24. *Jacana jacana*, Jaçanã (Jaçana), 25 cm. Cabeça, pescoço, peito e abdome central pretos. Dorso marrom-avermelhado. Asas com extensas áreas verde-amareladas. Dedos extremamente longos. Brejo - Ano todo - Comum.
- Família Charadriidae: Maçaricos (Plovers).
Tamanho entre pequeno e médio, corpo arredondado, pernas longas e bico curto. Normalmente encontrados à beira da água.
25. *Vanellus Chilensis*, Quero-quero (Southern Lapwing), 33 cm. Topete-occipital alongado e preto. Fronte, pescoço, peito e primárias pretos. Dorso verde-bronze, cobertura das asas azul-verde metálico. Abdome branco. Brejo e campo - Migrante e inverno - Comum.
- Família Scolopacidae: Maçaricos (Sandpipers).
Aves pequenas com corpo arredondado com pernas e bico longos. Normalmente encontrados a beira da água.
26. *Tringa solitaria*, Maçarico-solitário (Solitary Sandpiper), 18 cm. Dorso cinza-marrom com pequenas listras brancas na cabeça e pescoço, pequenos pontos brancos no dorso. Ventre branco com faixas estreitas e cinzas. Penas exteriores da cauda

- com barras brancas e pretas. Pernas esverdeadas.
Brejo - Migrante - Raro.
27. *Tringa flavipes*, Maçarico-perna-amarela (Lesser Yellowlegs), 25 cm. Dorso cinza-escuro com pontas brancas. Rabadilha e cauda brancas. Cauda com barras escuras. Ventre branco. Pernas amarelas.
Brejo - Migrante - Incomum.
28. *Tringa melanoleuca*, Maçarico-grande-perna-amarela (Greater Yellowlegs), 35 cm. Semelhante ao n. 27. Maior com pernas mais longas e bico mais grosso.
Brejo - Migrante - Raro.
29. *Actitis macularia*, Maçarico-pintado (Spotted Sandpiper), 19 cm. Pequeno. Dorso marrom-cinza. Ventre branco. Retrizes externas da cauda com barras brancas. Faixa branca nas asas visível durante o vôo. Pernas rosa-acinzentadas.
Brejo - Migrante - Incomum.
30. *Calidris fascicollis*, Maçarico-de-rabadilha-branca (White-rumped Sandpiper), 17 cm. Pequeno com bico relativamente curto. Dorso cinza-areia com faixas pretas pouco visíveis. Ventre branco. Rabadilha branca visível durante o vôo. Pernas curtas cinza-escuro.
Brejo - Migrante - Incomum.
- Família *Recurvirostridae*: Avocetas (Avocets).
Aves facilmente identificáveis, usualmente brancas e pretas, com bico e pernas extremamente longos e finos.
31. *Himantopus limantopus*, Pernilongo (Common Stilt), 47 cm. Dorso preto, ventre branco, pernas extremamente longas e vermelhas.
Brejo - Migrante - Raro.
- Família *Columbidae*: Pombas (Pigeons).
Aves de corpo atarracado e pernas curtas com pés pequenos e fracos. O bico característico de forma fuscilar. Vôo com rápidos movimentos das asas.
32. *Columba livia*, Pomba-doméstica (Domestic Pigeon), 35 cm. Grande pomba de corpo azul cinza, mais escuro na cabeça e cauda. Duas faixas pretas ao longo das penas secundárias. Rabadilha branca. Domesticação tem produzido muitas variedades de cores.
Cidade e campo - Ano todo - Comum (introduzida).
33. *Columba picazuro*, Asa-branca (Picazuro Pigeon), 30 cm. Grande pomba. Cabeça, pescoço e ventre rosa-acinzentados. Dorso cinza. Asas marrom com faixa grande branca nas coberturas.
Matas campo - Ano todo - Comum.
34. *Zenaidura macroura*, Pomba-do-banho (Eared Dove), 35 cm. Vértice cinza, fronte, lados da cabeça e ventre rosa-acinzentados. Estreita linha preta nas aurículas. Dorso marrom-oliva com manchas púrpuras-metálico. Linha branca na extremidade da cauda.
Campo - Ano todo - Comum.
35. *Columbina talpacoti*, Rolinha-roxa (Ruddy Ground-Dove), 18 cm. Pequeno. Cabeça cinza. Dorso marrom-vermelho. Remiges primários e coberturas debaixo da asa pretas. Manto branco. Ventre rosa-acinzentado. Retrizes externas pretas.
Campo - Ano todo - Comum.
36. *Columbina picui*, Rolinha-picui (Picui Ground-Dove), 18 cm. Dorso verde-oliva-arenoso. Ventre branco. Primárias pretas. Coberturas com faixa branca. Retrizes externas brancas.
Campo - Ano todo - Comum.
- Família *Psittacidae*: Papagaios (Parrots).
Aves espessas com bicos fortes. Vôo raso mas com batimentos rápidos das asas.
37. *Pyrrhura frontalis*, Tiriba-de-testa-vermelha (Reddish-bellied Parakeet), 28 cm. Corpo verde. Aurícula cinza, fronte vermelha, peito com tons marrons. Centro do abdome vermelho-opaco. Cauda alongada e vermelha em baixo.
Mata - Ano todo - Incomum.
38. *Pionus maximiliana*, Maitaca-bronzeada (Scaly-headed Parrot), 28 cm. Bico preto e amarelo. Cabeça verde-acinzentado. Dorso verde escuro. Pescoço e peito violetas. Ventre verde-claro. Cauda curta e vermelho-escuro em baixo.
Mata - Ano todo - Incomum.
39. *Amazona aestiva*, Papagaio verdadeiro (Turquoise-fronted Parrot), 37 cm. Corpo verde. Penas com as extremidades pretas, dando um aspecto escamado. Testa, fronte e lores azul-claros. Pescoço amarelo. Encontro e secundárias vermelhos. Cauda curta. Mata e campo com árvores altas - Ano todo - Raro.
- Família *Cuculidae*: Anus (Cuckoos).
Aves escuras, do tamanho médio com cauda comprida.
40. *Coccyzus melacoryphus*, Papa-lagarta-verdadeiro (Dark-billed Cuckoo), 27 cm. Corpo longileno e fino. Cabeça cinza. Aurículas pretas. Lado do pescoço e peito cinza-claros. Ventre moreno, dorso cinza-marrom. Retrizes centrais marrons, retrizes externas pretas com ponta branca. Bico preto. Capoeira - Verão - Incomum.
41. *Piaya cayana*, Alma-de-gato (Squirrel Cuckoo), 40 cm. Dorso marrom-avermelhado. Pescoço-ventral e peito rosados. Abdome cinza. Inferocauda preta. Cauda marrom-avermelhada, subcauda preta. Cauda muito longa com pintas brancas na extremidade. Bico esverdeado, região orbital vermelha.
Mata e capoeira - Ano todo - Incomum.
42. *Tapera naevia*, Saci ou peitica (Striped Cuckoo), 29 cm. Vértice pequeno, topete marrom-avermelhado com pequenas faixas pretas. Dorso marrom-claro com pequenas faixas pretas. Pescoço e peito bege. Abdome branco. Cauda marrom. Assovio de 2 notas, monotamente repetido dia e noite.
Capoeira - Ano todo - Comum.
43. *Crotophaga ani*, Anu-preto (Smooth-billed ani), 33 cm. Corpo preto. Bico arqueado e preto. Iris escuro. Cauda solta.
Cidade e campo - Ano todo - Comum.
44. *Guiraca caerulea*, Guira guira, Anu-branco (Guira Cuckoo), 38 cm. Vértice com topete marrom-avermelhado com listras escuras. Dorso e asas marrom com pequenas faixas brancas. Rabadilha, supracauda e ventre esbranquiçados. Cauda branca longa e larga com uma faixa preta no meio.
Cidade e campo - Ano todo - Comum.
- Família *Strigidae*: Corujas (Owls)
Principalmente aves noturnas com olhos grandes. Bico e garras rapinantes.
45. *Otus choliba*, Corujinha-do-mato (Tropical Screech-Owl), 24 cm. Corpo cinza-marrom com pequenas faixas pretas e brancas que parecem camuflagem. Pequenos chifres na cabeça. Hábitos noturnos.
Urbano e capoeira - Ano todo - Comum.
46. *Glucidium brasilianum*, Caburé (Ferruginous Pygmy-Owl), 17 cm. Coruja muito pequena. Hábitos diurnos. Dorso marrom-escuro. Parte posterior da cabeça com 2 pontos cinza

escuro. Cabeça em geral com pequenos pontos brancos. Peito esbranquiçado e abdome com tons marrons. Cauda pequena e preta.

Mata - Ano todo - Raro.

47. *Speotyto cunicularia*, Coruja-do-campo (Burrowing Owl), 23 cm. Única coruja terrestre. Hábitos diurnos. Pernas longas. Dorso marrom com pontos brancos, ventre branco com barras marrons.

Campo - Ano todo - Incomum.

Família Caprimulgidae: Curiangos (Nightjars).

As espécies são muito semelhantes e apresentam coloração marrom e cinza que é utilizada para camuflagem quando pousadas. Quando estão com a boca fechada, seus bicos parecem muito pequenos, mas, quando de boca aberta, a abertura da boca (gape) é bastante grande. Espécies crepuscular e noturnas.

48. *Podager nacunda*, Sabastião ou Tium-tium (Nacunda Nighthawk), 28 cm.

Dorso marrom-areia vermiculado com preto. Pescoço e peito marrom com barras pretas. Faixa branca no pescoço ventral. Abdome branco (distinto no vôo). Primárias pretas com pequenas faixas brancas. Retrizes central marrom-areia com barras pretas. Retrizes externas brancas. Campo e brejo - Ano todo - Incomum.

49. *Nyctidromus albicollis*, Bacurau ou Curiango (Pauraque), 28 cm.

Corpo marrom-acinzentado. Manchas de preto-aveludado marginado com camurça nas coberturas e manchas de camurça nas asas. Primárias com faixa branca. Retrizes externas brancas, internas marrom com barras pretas. Campo - Ano todo - Incomum.

50. *Caprimulgus rufus*, João-corta-pau (Rufous Nightjar), 27 cm.

Corpo marrom-camuflado com manchas de preto e camurça. Banda acamurçada no pescoço ventral. Primárias pretas com barras ferrugem. Cauda marrom.

Campo e brejo - Ano todo - Raro.

Família Apodidae: Andorinhões (Swifts).

Aves pequenas que voam rápido, asas muito finas com forma de foice, cauda muito curta.

51. *Streptoprocne zonaris*, Andorinhão-de-coleira-branca (White-collared Swift), 22 cm.

Andorinhão grande. Corpo preto

com coleira branca no pescoço. Cauda pouco bifurcada.

Todas áreas - Verão e migrante - Incomum.

52. *Chaetura andrei*, Andorinhão-do-temporal (Ashy-tailed Swift), 15 cm. Dorso marrom-cinza-escuro, ventre cinza mais claro no pescoço ventral. Cauda muito curta.

Todas áreas - Verão - Comum.

Família Trochilidae: Beija-flores (Hummingbirds).

Pequenas com bicos finos e longos, batidas das asas extremamente rápidas. Machos com cores metálicas, fêmeas frequentemente de difícil identificação. (Para esta família a segunda medida indica o comprimento do bico).

53. *Phaetornis petrei*, Cuitelo-de-rabo-branco (Planalto Hermit), 12 cm; 3,0 cm.

Bico longo e curvo. Cauda verde-cobre com extremidade branca, retrizes centrais alongadas e brancas. Dorso bronze-olive, ventre rosa-creme.

Cidade e capoeira - Ano todo - Comum.

54. *Melanotrochilus fuscus*, Beija-flor-preto-de-rabo-branco (Black Jacobin), 10 cm; 2,5 cm.

Corpo preto, lados, flancos e retrizes externas brancas.

Cidade e campo - Ano todo - Incomum.

55. *Colibri serrirostris*, Beija-flor-orelhudo-azulado (White-vented Violet-Ear), 10 cm; 2,4 cm.

Dorso, peito e abdome verde-brilhantes. Pescoço verde-azulado. Região subocular azul-brilhante, aurículas com penas compridas azul-violeta. Inferocauda branca.

Cidade e campo - Ano todo - Comum

56. *Anthracothorax nigricollis*, Beija-flor-de-veste-preta (Black-throated Mango), 10 cm; 2,5 cm.

Macho: pescoço, centro do peito e abdome preto-azulados margeados por azul-escuro-brilhante. Dorso verde-escuro metálico. Cauda marrom-vermelha.

Fêmea: Dorso e cauda como do macho, ventre branco com faixa preta central do pescoço até o abdome. Cidade, campo e mata - Ano todo - Comum.

57. *Chrysolampis mosquitus*, Beija-flor-vermelho (Ruby-Topaz Hummingbird), 7,5 cm; 1,5 cm.

Macho: vértice rubi-brilhante. Dorso verde-oliva-opaco, pesço e peito azul-topázio-brilhantes. Abdome marrom, cauda marrom-vermelho.

Fêmea: Dorso verde-cobre, ventre cinza. Cauda verde-cinza com extremidade branca.

Cidade - Migrante - Raro.

58. *Chlorostilbon aureoventris*, Verdinho-do-bico-vermelho (Glittering-bellied Emerald), 9 cm; 2,2 cm. Macho: Corpo azul-esverdeado-escuro-metálico. Cauda azul-aço. Bico rosa com ponta escura.

Fêmea: Corpo cinza-escuro, bico rosa com a ponta escura. Parte proximal da cauda verde e parte distal azul-aço. Duas retrizes laterais azuis com pontas mais claras.

Cidade, campo e mata - Ano todo - Incomum.

59. *Thaluarina glaucopsis*, Beija-flor-de-fronte-violeta (Violet-capped Woodnymph), 10,8 cm; 2,3 cm.

Macho: Vértice azul-violeta-brilhante. Dorso verde-bronze, ventre verde-ouro brilhante. Cauda furcada.

Fêmea: cauda como do macho, dorso esverdeado. Ventre cinza.

Mata - Ano todo - Incomum.

60. *Hylocharis chrysura*, Beija-flor-dourado (Gilded Hummingbird), 10 cm; 2,2 cm.

Corpo verde-ouro-brilhante. Cauda dourado-brilhante. Bico cor da pele com extremidade cinza.

Cidade e campo - Ano todo - Comum.

61. *Amazilia versicolor*, Beija-flor-verde-zulado (Versicolored Emerald), 7,5 cm; 1,7 cm.

Dorso verde-brilhante, lados do pescoço azul-brilhante, centro do pescoço ventral e peito brancos com pequenos pontos verde-metálicos. Centro do abdome branco. Flancos verde-bronze. Cauda verde-oliva com uma faixa subterminal cinza.

Cidade e campo - Ano todo - Incomum.

62. *Amazilia lactea*, Beija-flor-verde-do-peito azul (Sapphire-spangled Emerald), 8,8 cm; 2,1 cm.

Dorso verde-brilhante. Pescoço ventral púrpura-brilhante. Faixa central do peito e abdome branco. Lados cinza.

Cidade e campo - Ano todo - Incomum.

63. *Helioaster squamosus*, Estrela-verde-azulado (Stripe-breasted Starthroat), 10 cm; 3,0 cm.

Vértice vermelho-claro. Pescoço violeta-metálico. Dorso verde-bronze. Ventre preto-esverdeado com uma linha central branca. Cauda levemente furcada.

Cidade - Migrante - Raro.

64. *Calliphlox amethystina*, Estrelinha ou Besourinho-zumbidor-ametista (Amethyst Woodstar), 7,0 cm; 1,5 cm.

Muito pequeno, voa como grandes marimbondos.

Macho: Dorso verde-bronze. Pescoço ventral cor de ametista. Ventre cinza com pequenos pontos verdes. Cauda fuscada.

Fêmea: Como o macho, mas com pescoço esbranquiçado. Ventre avermelhado com manchas brancas nos lados.

Cidade - Inverno - Raro.

Família Trogonidae: Surucuás (Trogons).

Tamanho médio, relativamente mansos, aves de florestas com dorso azulado ou verde-metálico e ventre amarelo ou vermelho.

65. *Trogon surucura*, Surucuá-de-ventre-vermelho (Surucua Trogon), 28 cm.

Dorso verde-cobre, vértice e peito azuis. Abdome vermelho-claro, cauda longa com faixas brancas e pretas. Mata - Ano todo - Incomum.

Família Alcedinidae: Martin-pescadores (Kingfishers).

Aves com bico grosso e corpo volumoso. Mergulham do ar para capturar peixes.

66. *Ceryle torquata*, Martin-pescador-grande (Ringed Kingfisher), 37 cm. Crista e dorso azuis. Ventre avermelhado com uma faixa larga branca no peito. Asas cinza-escuro com grandes manchas brancas.

Lago - Ano todo - Incomum.

Família Bucconidae: João-bobos (Puffbirds).

Aves atarracadas com cabeça grande e pescoço e bico grosso. Frequentemente pousa e fica calma no puleiro exposto.

67. *Nystalus chacuru*, João-bobo (White-eared Puffbird), 22 cm.

Bico forte e avermelhado. Dorso marrom. Coleira-nucal branca. Aurículas brancas bordadas de preto. Ventre branco.

Capoeira - Ano todo - Incomum.

Família Ramphastidae: Tucanos (Toucans).

Aves atarracadas com cauda curta e bico exageradamente grande e colorido.

68. *Selenidera maculirostris*, Araçaripoca (Spot-billed Toucanet), 34 cm. Bico longo e grosso. Os 2/3 proxi-

mais da maxila pretas, 1/3 distal verde-oliva. Mandíbula verde-oliva com pontos pretos. Dorso verde. Cabeça e ventre no macho preto, na fêmea marrom.

Mata - Ano todo - Raro.

Família Picidae: Pica-paus (Woodpeckers).

Aves do tamanho médio com bico forte e cauda esticada. A maneira do vôo é ondulado. O gênero *Picumnus* tem tamanho extremamente pequeno.

69. *Picumnus nebulosus*, Pica-pau-anão-carijó (Mottled Piculet), 10,4 cm.

Pica-pau muito pequeno. Fronte vermelha, vértice preto com pintalgados brancos. Manto e pescoço ventral esbranquiçado. Dorso camurça com listras pretas.

Capoeira - Ano todo - Incomum.

70. *Colaptes campestris*, Pica-pau-do-campo (Campo Flicker), 30 cm.

Cabeça, nuca e pescoço ventral pretos, aurículas, pescoço dorsal e peito amarelos. Dorso marrom-enebecido com barras brancas. Ventre branco com barras pretas. Rabadilha branca. Campo - Ano todo - Comum.

71. *Dryocopus lineatus*, Pica-pau-de-banda-branca (Lineated Woodpecker) 35 cm.

Corpo preto. Vértice, topete e região malar vermelhos. Linha branca no lado do pescoço. Ventre barrado de branco e preto.

Mata - Ano todo - Incomum.

72. *Chrysophilus melanochloros*, Pica-pau-verde-barrado (Green-barred Woodpecker), 28 cm.

Fronte preta, vértice e região malar vermelhos. Lados da cabeça brancos. Dorso barrado de verde-claro e preto. Ventre verde-amarelado com pontos pretos. Cauda preta-barrada de amarelo.

Mata - Ano todo - Incomum.

73. *Leuconerpes candidus*, Pica-pau-branco (White Woodpecker), 26 cm.

Cabeça, pescoço, rabadilha e ventre brancos. Asas, manto, cauda e linha ocular pretos. Mancha amarelo-claro no centro do abdome.

Cidade e campo - Ano todo - Incomum.

CONCLUSÃO

Esta investigação deixa óbvio que uma grande diversidade de aves ainda vive na zona urbana de Londrina. Há bases históricas para o fenômeno: o desmatamento só ocorreu recentemente e desta forma, das antigas populações flores-

tais sobreviveram apenas pequenos grupos de algumas espécies, tais como a Saracura-três-potes, todos os papagaios, Carburé, Surucuá-de-ventre-vermelho, e os tucanos.

Embora pequenas manchas da floresta original ainda persistam na zona urbana de Londrina, estas espécies de aves florestais adaptadas sobrevivem em condições precárias e seus remanescentes não poderão suportar indefinidamente as condições adversas. Como é sabido, a criação de uma pequena população isolada invariavelmente leva à eliminação da espécie.

Se a dispersão de novos indivíduos de populações co-extensivas estiverem ocorrendo continuamente e assim aumentando os pequenos estoques da população, então é provável que aquelas espécies continuem fazendo parte da avifauna de Londrina. Há poucas publicações a respeito da dispersão dessas espécies subtropicais mas por outros estudos desenvolvidos pelo autor, apurou-se que essas aves florestais raramente se dispersam fora do seu habitat preferido. Então, parte da diversidade atual estaria, provavelmente, em processo de diminuição. A extensão dessa área ecológica (tamanho de habitat e continuação da subsistência da população) é um assunto que requer estudos posteriores.

Um segundo fator para que seja justificada a diversidade de aves de Londrina é resultante da mudança ocorrida no habitat. A destruição da floresta primitiva com a sua conseqüente substituição por novos habitats (capoeira e campo aberto) produziu uma nova zona ecológica na qual algumas aves se podem dispersar. Como essas zonas ecológicas novas são agora muito espalhadas, não somente em Londrina, mas em todo o Brasil, está se desenvolvendo um aumento no tamanho das populações de espécies tais como Codoma, Gavião-peneira, Gavião-carrapateiro, Pomba-de-bando, Saci, Anu-branco, Coruja-do-campo, Curiangó, muitos beija-flores, João-bobo e Pica-pau-do-campo. É de se esperar que esse processo de invasão de novos habitats abertos continue, pois há espécies que são comuns nos campos de Minas Gerais e Rio Grande do Sul mas ainda não chegaram até aqui (Tuim, *Forpus xanthopteryguis* e Garrincha-do-buriti *Phacelodomus ruber*).

Um comentário final concernente a esta pesquisa será a que diz respeito à migração. Devido à forma geográfica da América do Sul, muitas áreas terrestres caem na condição de zonas tropicais e uma área relativamente pequena

e classificada como zona temperada fria. Assim, a diversidade dos tipos de aves que migram é relativamente pequena (compare a situação contrastante da América do Norte).

Já 17 dentre as 73 espécies (23 por

cento) listadas neste trabalho mostram padrões definidos de migração. Este percentual é superior ao encontrado normalmente na literatura ornitológica. Saliente-se que os estudos a respeito da migração das aves na América do Sul permane-

ram esquecidos por muito tempo. Talvez o novo programa de anilhamento, que atualmente está sendo elaborado em Brasília pelo IBDF, possa contribuir para tal conhecimento.

ABSTRACT

Here related are succinct descriptions of 73 species of non-passive birds observed within the urban limits of the City of Londrina during the past years. Factors determining the existence of these species within the urban limits are discussed. The work is presented in order to assist students and general readers to better understand the ecological position of birds within an urban context. This study has the basic function of teaching.

BIBLIOGRAFIA

- | | | |
|---|---|---|
| <p>1. BELTON, W. A list of birds of Rio Grande do Sul, Brazil. <i>Iheringia, Sér. Zool</i>, 52: 85-102, 1978.</p> <p>2. PINTO, O.M. de O. <i>Novo catálogo de aves do Brasil</i>. São Paulo, Dep.</p> | <p>Zool. da Sec. Agric. São Paulo, 1978.</p> <p>3. RUSCHI, A. <i>Aves do Brasil</i>. Rio de Janeiro, Rios, 1979.</p> <p>4. MEYER DE SCHAUENSEE, R. <i>A guide to the birds of South America</i>. Penn.,</p> | <p>Livingston Press, 1970.</p> <p>5. MEYER DE SCHAUENSEE, R. et alii <i>A guide to the birds of Venezuela</i>. New Jersey, Princeton Univ. Press, 1978.</p> |
|---|---|---|
-